

Importância das feiras agroecológicas para a contribuição de sistemas alternativos de produção e seu impacto para a promoção da alimentação saudável e sustentável

Importance of agroecological fairs for the contribution of alternative production systems and their impact on promoting healthy and sustainable eating

Importancia de las ferias agroecológicas por el aporte de sistemas alternativos de producción y su impacto en la promoción de una alimentación saludable y sostenible

Recebido: 23/09/2024 | Revisado: 01/10/2024 | Aceitado: 03/10/2024 | Publicado: 07/10/2024

Ana Paula Alvarenga Seguins Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7173-6332>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: anapaulaalvarengas@gmail.com

Vitória Viana Mileo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0417-7842>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: vitoriamileonutricionista@gmail.com

Ayla Rocha Quaresma

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3031-0400>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: aylaarochaq@gmail.com

Dandara Tainá Martins Porto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9962-1321>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: dandaramartins143@gmail.com

Eva Adais Neves Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9064-4728>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: evaadais26@gmail.com

Evelyn Letícia Neves Guerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9136-5659>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: evelynguerra2902@gmail.com

Leda Araújo Costa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0904-6607>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: ledaaraujo1989@gmail.com

Letícia Maria Reis Sales

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1274-2025>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: lehmariareis@gmail.com

Resumo

A agroecologia se fortaleceu em resposta às crises geradas pela produção convencional atual, trazendo discussões socioambientais. Assim, a agricultura familiar é pautada nessas temáticas, fomentando as cadeias curtas de produção, que vendem produtos orgânicos comprometidos com a sustentabilidade. O trabalho objetiva caracterizar e mostrar a importância das feiras orgânicas como formas de consolidar um sistema agroalimentar mais sustentável, bem como a relação entre a agroecologia e a ciência da nutrição, visando ressignificar e ampliar o conceito de alimentação saudável. Para isso, foram entrevistados produtores e consumidores na Feira da Agricultura Familiar da UFPA e na Feira de Produtos Orgânicos da Praça Brasil em Belém- PA e as respostas foram relacionadas com outros estudos. Observou-se que a relação com a produção agroecológica ocorreu, principalmente, por influência familiar. A maioria relatou utilizar insumos agroecológicos ou biofertilizantes, de produção própria. Constatou-se as feiras como os principais lugares de venda por parte dos produtores e de compra pelos consumidores. Entre os benefícios citados dessa produção, os produtores destacaram melhorias econômicas e na qualidade do produto ofertado, já os consumidores alegaram benefícios à saúde e alimentos mais saborosos. Destacou-se as hortaliças como produtos mais comprados. Por fim, observa-se que as cadeias produtivas curtas priorizam vendas de produtos sem agrotóxicos e, a maioria, isentos de atividades prejudiciais à biodiversidade, sendo seguros para produtores, consumidores e meio

ambiente. Assim, ainda com pouca visibilidade, as feiras orgânicas exercem um papel vultoso para o favorecimento de uma alimentação saudável.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Produção agroecológica; Sustentabilidade.

Abstract

Agroecology is strengthened in response to the crises generated by current conventional production, bringing socio-environmental discussions. Therefore, family farming is guided by these issues, encouraging short production chains that sell organic products committed to sustainability. The work aims to characterize and show the importance of organic fairs as ways of consolidating a more sustainable agri-food system, as well as the relationship between agroecology and nutrition science, aiming to reframe and expand the concept of healthy eating. To this end, producers and consumers were interviewed at the UFPA Family Agriculture Fair and at the Praça Brasil Organic Products Fair in Belém-PA and the answers were related to other studies. It was observed that the relationship with agroecological production occurred mainly through family influence. The majority reported using agroecological inputs or biofertilizers, of their own production. Fairs were found to be the main places for producers to sell and consumers to purchase. Among the benefits cited from this production, producers highlighted economic improvements and improvements in the quality of the product offered, while consumers claimed health benefits and tastier food. Vegetables stood out as the most purchased products. Finally, it is observed that short production chains prioritize sales of products without pesticides and, the majority, free from activities harmful to biodiversity, being safe for producers, consumers and the environment. Thus, even with little visibility, organic fairs play a huge role in promoting healthy eating.

Keywords: Healthy eating; Agroecological production; Sustainability.

Resumen

La agroecología se ha fortalecido como respuesta a las crisis generadas por la producción convencional actual, trayendo debates socioambientales. Por lo tanto, la agricultura familiar se guía por estos temas, incentivando cadenas productivas cortas que comercialicen productos orgánicos comprometidos con la sustentabilidad. El trabajo tiene como objetivo caracterizar y mostrar la importancia de las ferias orgánicas como formas de consolidar un sistema agroalimentario más sostenible, así como la relación entre la agroecología y las ciencias de la nutrición, con el objetivo de replantear y ampliar el concepto de alimentación saludable. Para ello, se entrevistó a productores y consumidores en la Feria de Agricultura Familiar de la UFPA y en la Feria de Productos Orgánicos de Praça Brasil, en Belém-PA, y las respuestas se relacionaron con otros estudios. Se observó que la relación con la producción agroecológica se dio principalmente a través de la influencia familiar. La mayoría reportó utilizar insumos agroecológicos o biofertilizantes, de producción propia. Se encontró que las ferias eran los principales lugares para que los productores vendieran y los consumidores compraran. Entre los beneficios citados por esta producción, los productores destacaron mejoras económicas y mejoras en la calidad del producto ofrecido, mientras que los consumidores reclamaron beneficios para la salud y alimentos más sabrosos. Las hortalizas destacaron como los productos más comprados. Finalmente, se observa que las cadenas cortas de producción priorizan la venta de productos sin pesticidas y, en su mayoría, libres de actividades nocivas para la biodiversidad, siendo seguros para los productores, consumidores y el medio ambiente. Así, incluso con poca visibilidad, las ferias ecológicas desempeñan un papel enorme en la promoción de una alimentación saludable.

Palabras clave: Alimentación saludable; Producción agroecológica; Sostenibilidad.

1. Introdução

As dietas sustentáveis vêm ganhando cada vez mais destaque na atualidade, porém ainda é uma temática sem muitos estudos no Brasil (Triches, 2020). Para a Organização das Nações Unidas para a agricultura e alimentação (FAO) as dietas sustentáveis são “com baixo impacto ambiental, que contribuem para a segurança alimentar e nutricional e à vida saudável para as gerações presentes e futuras. Somado a isso, a FAO completa com a ideia de que essas dietas, além de serem equilibradas nutricionalmente, são capazes de produzir alimentos respeitando o ecossistema, os valores culturais e sendo economicamente acessíveis (Martinelli & Cavalli, 2019). Nesse sentido, as dietas sustentáveis são justas, seguras e saudáveis à população e comunidade.

Pesquisas têm mostrado que as mudanças recentes ocorridas nos sistemas alimentares contemporâneos têm se tornado insustentáveis e causado danos, sejam eles de ordem social, econômica ou ambiental (Zambenedetti et al., 2021; Araújo & Silva, 2022). Isso ocorre porque a produção convencional de alimentos gera grandes impactos ambientais, seja pelo elevado consumo de energia, de água ou pelo uso de vastas extensões de terra. À vista disso, para se ter uma alimentação saudável é

preciso que esta seja sustentável em todas as etapas da sua produção, sendo “economicamente viável, ambientalmente sustentável e socialmente justa, contemplados por uma alimentação sustentável” (Martinelli & Cavalli, 2019).

A agroecologia é conceituada como ciência e está associada às novas relações estabelecidas com a natureza, não mais envolvendo a exploração do meio ambiente e sua biodiversidade, característico do sistema convencional que sustenta o capitalismo. Esse tipo de produção apresenta discussões envolvendo “o conceito de saúde, bem-estar, a necessidade de integração entre sociedade-natureza e a dependência que o homem tem do espaço em que vive” (Lima et al., 2020). Esse sistema agroecológico é uma forma de produção alternativa em meio ao insustentável modo convencional de produção, uma vez que carrega princípios agroecológicos que permitem o progresso para um desenvolvimento sustentável (Maciel & Troian, 2022).

O ato de produzir e consumir os próprios alimentos são consideradas manifestações de resiliências pautadas em heranças culturais, sistemas de conhecimentos locais, comunidades tradicionais e da prática do campesinato em geral, a fim de possibilitar um crescimento econômico em concordância com qualidade de vida da coletividade. Constituem-se também, como resistências à agricultura convencional, permeadas pela mercantilização do alimento, os quais são ricos em agrotóxicos, a fim de manter uma produção em larga escala, fortalecendo uma relação artificial, voltada principalmente para o mercado externo em prol do capitalismo. Nesse sentido, a agroecologia vem a fim de considerar os diversos fatores socioeconômicos, éticos e ambientais (Carias, 2021).

Nesse contexto, a agricultura do tipo familiar se destaca como uma estratégia para um sistema alimentar pautado em tais dimensões, uma vez que, apresenta características como a policultura, de forma a integrar atividades vegetais e animais, cultivo em escalas menores e com foco em alimentos que baseia a economia local. Logo, fortalecendo o sistema de produção agroecológico, o qual surge como uma nova alternativa para a agricultura e, conseqüentemente, para o auxílio a uma alimentação saudável e sustentável (Martinelli & Cavalli, 2019).

Sob essa análise, a agricultura familiar continua sendo a principal responsável pela produção e comercialização de produtos a nível local. (Lima et al., 2019). A cadeia produtiva curta ou circuitos curtos de comercialização de alimentos são sistemas de mercados que buscam fortalecer a agricultura local e visa uma maior proximidade entre produtores e consumidores. Pode ocorrer de duas formas, seja ela direta ou indiretamente, porém com interferência de apenas um intermediário e incorporando princípios relacionados à autonomia, à tradição local, à segurança alimentar, à justiça social e entre outros. Logo, essa cadeia produtiva vem com o intuito de trazer uma nova alternativa de escoamento de produção em resposta ao modelo agroalimentar dominante, fortalecendo a agricultura familiar e permitindo mercados mais solidários e sustentáveis (Souza, 2019).

À vista disso, a eliminação da intermediação ao longo da produção é o principal objetivo das cadeias agroalimentares curtas, possibilitando a recuperação do controle em relação à produção e venda pelos produtores, de modo a garantir um retorno financeiro “justo” ao ofertado por estes (Darlot & Rover, 2021). Assim, as cadeias curtas podem ser realizadas de diversas formas, mediante a produção em pequenas agroindústrias rurais familiares, em relações diretas entre vendedor e consumidor como em feiras livres ou por meio de serviços de entrega em domicílio (Rambo et al., 2019).

Desse modo, ressalta-se a importância da caracterização da mercadoria comercializada nas Feiras de Produtos Orgânicos. Visto que em seus produtos não são apenas isentos de insumos químicos, como também apresentam uma produção ecológica, em que se observa diversos aspectos que perpassam desde o cultivo até a venda, os quais os diferenciam da produção orgânica que tem sido apropriada pela grande indústria agroalimentar. Entre estes aspectos tem-se o uso de pequenas áreas, com produção diversificada e em menor escala, favorecendo a autonomia dos agricultores, o fortalecimento da ligação com o consumidor, a preservação da biodiversidade, valorização da paisagem, da qualidade alimentar e saúde (Heinrich, 2019).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo caracterizar e mostrar a importância das feiras orgânicas como uma forma de consolidar um sistema agroalimentar mais sustentável, bem como a relação entre a agroecologia e a ciência da nutrição com o intuito de ressignificar e ampliar o conceito de alimentação saudável, ultrapassando as fronteiras nutricionais.

2. Metodologia

O presente estudo, trata-se de uma pesquisa social (feita com pessoas), de natureza qualitativa, por meio de entrevista em profundidade (Pereira et al., 2018) realizada por oito discentes do curso de Nutrição da Universidade Federal do Pará (UFPA) com sete produtores e seis consumidores da Feira da Agricultura Familiar, na qual a UFPA sediou no mês de julho de 2022 e da Feira de Produtos Orgânicos da Praça Brasil em Belém do Pará. A entrevista consistia em dez perguntas subjetivas direcionadas para dois grupos alvos, as perguntas foram divididas em cinco perguntas voltadas para os produtores da feira (Quadro 1) e cinco perguntas direcionadas para os consumidores da feira (Quadro 2).

Os entrevistadores foram divididos em dois grupos, cada grupo era formado por quatro os quais eram responsáveis por cinco perguntas e um grupo alvo. O primeiro grupo de estudantes ficou responsável em entrevistar os produtores da feira e o segundo grupo de acadêmicos ficou responsável por coletar as respostas dos consumidores da feira.

Quadro 1 – Perguntas para os produtores.

Quando iniciou a produção de alimentos orgânicos? Por que motivo? Teve incentivo ou ajuda de alguma pessoa ou órgão (Emater*; semas, entre outros)?	Quais as culturas e/ ou criação/ beneficiamento produzidas (os)?	Produce algum tipo de insumo agroecológico ou biofertilizante? Se sim, quais e como é feito?	Você vende sua produção em outros lugares?	O que mudou depois que você passou a produzir e vender os alimentos orgânicos?
---	--	--	--	--

* Emater: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2 – Perguntas para os consumidores

Quando iniciou a alimentação com produtos orgânicos? Por que motivo? Como soube da feira dos orgânicos? Alguém indicou?	Quais os produtos/ alimentos você compra na feira dos orgânicos?	Com que frequência você compra na feira dos orgânicos? Você compra alimentos orgânicos em outros lugares?	Você consome alimentos não orgânicos? Se sim, onde compra?	O que mudou depois que você passou a consumir alimentos orgânicos?
---	--	---	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os participantes da pesquisa foram escolhidos aleatoriamente e de acordo com a sua disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. Os entrevistados que foram abordados ao decorrer da feira pelos estudantes e os que aceitaram participar da pesquisa foram direcionados às perguntas abertas, as quais foram as respostas foram apresentadas em dois quadros, um para produtores (Quadro 3) e outro para consumidores (Quadro 4).

As respostas obtidas foram relacionadas a outros artigos publicados na mesma área temática na literatura, pertencentes às bases de dados *Scielo*, *LILACS*, *PubMed*, *Medline* e google acadêmico, entre os anos de 2019 e 2024. Para seleção, inicialmente houve etapa de identificação dos artigos, com a leitura dos títulos das publicações; em seguida, na etapa de triagem, foi realizada a leitura dos resumos, para exclusão de estudos duplicados. Ao final da leitura integral dos estudos selecionados, foram utilizados 21 destes para escrever o presente trabalho.

3. Resultados e Discussão

Quadro 3 - Entrevista com os produtores.

PERGUNTAS	PRODUTOR 1	PRODUTOR 2	PRODUTOR 3	PRODUTOR 4	PRODUTOR 5	PRODUTOR 6	PRODUTOR 7
Quando iniciou a produção de alimentos orgânicos? Por que motivo? Teve incentivo ou ajuda de alguma pessoa ou órgão (emater; semas, entre outros)?	Iniciou há 18 anos, desde o início de sua fazenda. O motivo foi seguir os passos da família. Não tiveram incentivos ou ajuda além da família para iniciar.	Há 5 anos. Gostar de trabalhar com o cultivo de alimentos. Não teve incentivo.	Há 30 anos. Cultivavam para consumo próprio, mas devido ao aumento da procura começaram a produzir para vender. A avó incentivou	A fidelização das pessoas pela qualidade de seu produto.	Há 10 anos. O motivo para a produção foi melhoria da saúde. O cunhado era secretário de agricultura e incentivou para que mudassem a forma como produziam.	O negócio é da sogra, mas ela começou há, aproximadamente, 10 anos. O entrevistado conta que ela teve auxílio de um vizinho que criava abelhas.	Em 2007, quando uma empresa foi até a cidade incentivando a produção sem agrotóxicos. Outra razão foi os pesticidas a fazia mal à saúde.
Quais as culturas e/ou criação/beneficiamento produzidas (os)?	Gado, couve e banana.	Galinha caipira, polpa de cupuaçu e ovos.	Cacau.	Cheiro verde, alface, chicória, jambu, manjeriço, hortelã, salsa.	Couve, chuchu, cominho, mel, urucum, plantas ornamentais e outras.	Couve, chuchu, cominho, mel, urucum, plantas ornamentais e outras	Couve, salsa, agrião, quiabo, maxixe, mamão, abacaxi, banana, macaxeira, inhame e cúrcuma.
Produz algum tipo de insumo agroecológico ou biofertilizante? Se sim, quais e como é feito?	Sim, em pequenas quantidades. Esterco do gado, capim e caroço do açaí velho para colocar nas plantas e horta.	Não costuma usar, mas quando necessário usa as esterco da galinha como adubo.	Não.	Sim. Usa esterco de galinha e fertilizante natural.	Sim. É misturado leite, folhas, açúcar mascavo e água. Deixa-se descansar até um mês e está pronto.	Sim. Adubação da terra com palha de coco e esterco de galinha.	Sim. Calcário, esterco, folhas e cinzas. Às vezes usa sabão neutro ou álcool para afastar pragas.
Você vende sua produção em outros lugares?	Sim. Tem uma loja itinerante, sema e tribunais de Belém.	Sim. Em condomínios.	Sim. Em espaços de comerciais	Sim. Shoppings e em alguns órgãos do governo.	Sim. Por encomenda.	Não.	Não.
O que mudou depois que você passou a produzir e vender os alimentos orgânicos?	Conseguir resgatar o trabalho da família e estreitar o caminho afetivamente, saber onde e como foi produzido seu alimento.	A fidelização das pessoas pela qualidade de seu produto.	A renda familiar melhorou.	A renda familiar melhorou.	A renda familiar melhorou.	Aumentou-se a troca de ideias com os consumidores.	Mais saúde, preservação de árvores, diminuição de queimadas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 4 - Entrevista com os consumidores.

PERGUNTAS	CONSUMIDOR 1	CONSUMIDOR 2	CONSUMIDOR 3	CONSUMIDOR 4	CONSUMIDOR 5	CONSUMIDOR 6
Quando iniciou a alimentação com produtos orgânicos? Por que motivo? Como soube da feira dos orgânicos? Alguém indicou?	Começou antes de iniciar a feira da universidade, com o início da feira aumentou seu consumo. Por motivos de acesso à informação, aprendeu os benefícios de uma alimentação orgânica.	Há 5 anos. Devido a filha apresentar alergia a alguns pesticidas e pelos de os produtos serem frescos. Soube através de anúncios colocados na universidade.	Sempre consumiu produtos orgânicos, pois também é produtora. Além de produzir, ela afirma que se sente melhor quando consome alimentos orgânicos, por ser mais saboroso e valorizar produtos mais naturais da região. Soube da feira acidentalmente, quando estava em Belém.	Há 9 anos, quando conheceu o movimento slow food. Além de os produtos serem mais saborosos e nutritivos, ainda mais quando estão na época, além de incentivar a economia de pequenos produtores regionais. Foi incentivada pela mãe que sempre frequentou feiras.	Começou antes de iniciar a feira da universidade, com o início da feira aumentou seu consumo. Por motivos de acesso à informação, aprendeu os benefícios de uma alimentação orgânica.	Há 5 anos. Devido a filha apresentar alergia a alguns pesticidas e pelos de os produtos serem frescos. Soube através de anúncios colocados na universidade
Quais os produtos/ alimentos você compra na feira dos orgânicos?	Mel, verduras, ovos, tucupi, pimenta e plantas.	Todos os alimentos, mas costuma comprar com mais frequência a farinha e o frango.	Capim marinho, ovo caipira e limão.	Folhosos e às vezes legumes.	Mel, verduras, ovos, tucupi, pimenta e plantas.	Todos os alimentos, mas costuma comprar com mais frequência a farinha e o frango.
Com que frequência você compra na feira dos orgânicos? Você compra alimentos orgânicos em outros lugares?	Sempre que ocorre a feira de orgânicos na universidade e ocasionalmente frequenta outras.	Sempre que ocorre a feira de orgânicos na universidade e costuma ir à SEDUC.	Desde pequena, apesar de geralmente consumir alimentos apenas do próprio sítio.	Frequenta a feira de orgânicos sempre que tem. Sim, em lojas especializadas da cidade.	Sempre que ocorre a feira de orgânicos na universidade e ocasionalmente frequenta outras.	Sempre que ocorre a feira de orgânicos na universidade e costuma ir à SEDUC.
Você consome alimentos não orgânicos? Se sim, onde compra?	Sim. Em feiras convencionais	Sim. Em supermercados.	Sim, quando está em Belém. Em supermercados e feiras.	Sim. Em supermercados e feiras convencionais.	Sim. Em feiras convencionais.	Sim. Em supermercados.
O que mudou depois que você passou a consumir alimentos orgânicos?	Melhoria da saúde.	Sua filha alérgica não teve reação.	Sensação de bem-estar e sente melhores qualidades sensoriais na comida.	Os alimentos se tornaram mais saborosos e passou a ter um consumo consciente.	Melhoria da saúde	Sua filha alérgica não teve reação.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir das respostas obtidas das entrevistas com os produtores, observa-se que a relação dos entrevistados com a produção agroecológica teve início de longa data e por diversos motivos, sendo a maioria como extensão do trabalho da família ou incentivo da mesma, por questões econômicas e pelo interesse em alimentos sem agrotóxicos e pesticidas pelos seus danos causados à saúde. Nesse sentido, Daufenback et al. (2022) ao analisar perfil das pesquisas brasileiras que investigam os desfechos em saúde ocasionados pela exposição a agrotóxicos, evidenciou que a tempo é discutido os impactos negativos na saúde relacionados ao uso de agrotóxicos, desfechos os quais podem decorrer da exposição crônica, como doenças metabólicas, reprodutivas, endócrinas e câncer; ou aguda, como contaminação pela manipulação e contato direto a essas substâncias, destacando os agricultores como um grupo de risco pela sua exposição direta e contínua.

Outrossim, os entrevistados, quase em sua totalidade, não obtiveram auxílio de órgãos do governo ou empresas para começar a sua produção, de forma que aprenderam sozinhos, com a família ou conhecidos. À vista disso, o último Censo Agropecuário, realizado em 2006 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou uma disparidade na abrangência da orientação técnica aos produtores em função ao tamanho da propriedade, onde agricultores com terrenos menores não eram assistidos. Isso ressalta que, apesar da extensão das ações de órgãos estaduais e entidades, há uma segmentação da assistência técnica (Rocha Junior et al., 2020).

Ademais, nota-se que há uma grande variedade de culturas e criação de beneficiamento pelos produtores. Grande parte dos entrevistados utilizam de insumos agroecológicos ou biofertilizantes criados por si mesmos, sendo esses, feitos à base de esterco de animais, folhas e caroços, com algumas variações de produtor para produtor, outros não aderem a prática, mas afirmam que por conta disto o tempo de cultivo é maior. Nesse sentido, Maciel, Troian Breitenbach (2023), ao analisarem entrevistas realizadas com os produtores da agricultura familiar de Santana do Livramento/RS perceberam que, muitos dos entrevistados utilizam de insumos próprios em suas produções, sendo estes feitos a partir de esterco de vaca, de ovelha, de galinha, de folhas de árvores, de frutas e de outros gêneros naturais. Assim, destaca-se a produção e uso de insumos agroecológicos como uma prática comum entre os agricultores familiares, a qual pode contribuir para otimização do cultivo.

Além disso, ao decorrer das entrevistas, torna-se evidente que mesmo que alguns produtores apresentem outros locais ou formas de venda, seja por meio de entregas, venda para terceiros ou em outras localidades, a venda dos produtos nas feiras ainda é o principal canal de renda para eles. Isso ocorre, pois, as feiras já são de maior conhecimento da população e é onde se encontram a maioria dos clientes fixos. Tal cenário está em conformidade com o estudo de Gomes (2020), o qual expõe a respeito do circuito carioca de feiras orgânicas, mostrando a importância das feiras como formadoras de canais direto entre os produtores e consumidores, capazes de aumentar o acesso da população a esses alimentos orgânicos. Além disso, os canais de comercialização que mais se destacam em termos de venda, são os supermercados, escolas e as feiras (Silveira, 2021). Isso está em conformidade com o atual trabalho, uma vez que mostra o comércio realizado nas feiras como o principal canal de venda dos produtores.

Quanto as mudanças oriundas da produção e comércio dos alimentos orgânicos, os entrevistados afirmam sobre benefícios relacionados a melhorias econômicas, a qualidade dos produtos que atraem os clientes e à saúde de quem produz e compra. Além da gratificação em poder trabalhar com esse viés e resgatando o trabalho da família e estreitando o vínculo produtor-consumidor. Os consumidores também encontram diversos benefícios nos produtos agroecológicos, alguns são assíduos das feiras orgânicas em diversos locais, adquirindo também de estabelecimentos especializados, outros costumam comprar com menos frequência e apenas em uma das feiras, comprando seus alimentos em supermercados ou feiras tradicionais. Vale destacar que apesar do aumento na busca e na aquisição de produtos alimentícios orgânicos, esse mercado ainda possui poucos consumidores fiéis quando comparado com o mercado dos alimentos convencionais (Sousa, Miguel & Santos 2021).

Todos os consumidores de alimentos orgânicos alegam sentir o impacto da alimentação agroecológica e como os seus benefícios são perceptíveis. O ponto mais citado por eles foi a questão sensorial dos alimentos, no qual o gosto é mais saboroso e prazeroso. A sensação de bem-estar também é um ponto benéfico, inclusive tem ajudado positivamente no combate à reação alérgica de uma consumidora. Vários outros relataram também que sentiram diferença na saúde e no estilo de vida que teve uma melhora. Segundo de Melo Moura et al (2020), ao realizar uma pesquisa avaliando o perfil dos compradores de alimentos orgânicos, observou que 67% dos entrevistados alegaram que os benefícios à saúde eram o principal estímulo em consumir esses alimentos.

No entanto segundo Gonzales et al (2022), apesar de um dos motivos destacados que estimulam a compra dos produtos orgânicos ser o sabor mais agradável, são necessários mais estudos que façam associação direta entre os benefícios gerados pelo consumo de alimentos orgânicos em detrimento dos convencionais, além de que o potencial de reduzir quadros alérgicos observados nesses consumidores é um fator inconclusivo, uma vez que esse público, em sua maioria, costuma possuir hábitos mais saudáveis, o que pode contribuir melhora no quadro.

Em relação aos produtos que os consumidores comprem nas feiras, nota-se que os alimentos foram bem variados, como ovos, frango, farinha, mel, plantas e pimenta, porém destacou-se entre as respostas principalmente o consumo de hortaliças. Esse resultado está em conformidade com o achado no estudo realizado por Ibarra et al (2023), o qual ao analisar frequentadores de feiras orgânicas, evidenciou que a maioria dos participantes relataram comprar, principalmente frutas, legumes e verduras e em menor frequência outros produtos como mel e ovos. Tal fator pode ser explicado por conta da perecibilidade das hortaliças, levando ao rápido consumo e necessidade de reposição em maiores frequências.

Somado a isso, é evidente que a boa relação entre os produtores e consumidores é um ponto importante no impacto da confiança na compra de alimentos, onde há o conhecimento da sua procedência, além de essas feiras serem espaços onde as pessoas compartilham motivações. Esse cenário está em concordância com o exposto por Tomazini, Kiyota & Quinaglia (2022), os quais apontam que a reciprocidade e a confiança entre os agricultores familiares, organizadores e consumidores das feiras motivam e fidelizam as relações sociais entre esses indivíduos, levando também a fidelização dos clientes e possibilitando o crescimento das feiras. Pode-se notar que esses espaços são importantes para o escoamento da produção, que é advinda da agricultura familiar, bem como são ambientes capazes de fortalecer laços entre compradores e consumidores, o que incentiva o crescimento desse mercado alternativo.

Portanto, as feiras orgânicas são de suma importância tanto para os produtores, que dependem financeiramente da venda de seus produtos por meio destas, quanto para os consumidores, que são beneficiados com os alimentos livres de agrotóxicos. Entretanto, a quantidade de locais de compra desses tipos de produtos ainda é reduzida e pouco conhecida. Com base nos resultados encontrados, observa-se a necessidade de ampliar os espaços de atuação da atividade das feiras, além de aumentar a sua frequência em que são realizadas, visando, assim, amplificar o seu escopo de ação. Desse modo, mais pessoas seriam beneficiadas com uma alimentação sem agrotóxicos e somado a isso, aumentaria a oportunidade de venda para outros pequenos produtores, fortalecendo um sistema alimentar mais sustentável.

4. Conclusão e Sugestões

Pode-se observar que as cadeias produtivas curtas priorizam as vendas de produtos sem o uso de agrotóxicos e isentos de atividades que prejudiquem a biodiversidade, sendo seguros para os produtores, os consumidores e o meio ambiente. Ademais, a FPO possibilita o escoamento dos produtos e potencializa a relação de proximidade entre produtores e consumidores. Com isso, os resultados observados nas entrevistas evidenciam que a produção desses alimentos comercializados nas FPO são livres de agrotóxicos e apresentam uma variedade de produtos ofertados, além de terem sua

produção caracterizada pela mão de obra familiar. Somado a isso, pode-se observar que não foi relatado auxílio governamental no processo inicial dessas produções familiares. Vale ressaltar que os consumidores entrevistados destacaram que a relação de confiança pela troca de experiências é fortalecida durante essa comercialização, o que intensifica a venda dos alimentos orgânicos. Entretanto, ainda se destaca a compra de alimentos convencionais em lugares como supermercados e feiras convencionais, em virtude da facilidade ao acesso.

Por fim, ao término do estudo, foi possível notar a importância das feiras orgânicas para a promoção da agricultura ecológica sustentável, para a economia do pequeno agricultor que consegue divulgar seus produtos e obter renda e para a contribuição para uma alimentação mais sustentável e saudável. Ressalta-se, também, que este mercado alternativo carece de mais divulgação para sociedade de maneira geral, visto que a maioria dos frequentadores das feiras já eram consumidores prévios desses produtos, à vista disso é importante promover maior visibilidade de tais espaços, a fim de possibilitar maior alcance desses alimentos isentos de agrotóxicos e mais ecológicos na sociedade. Em suma, as feiras orgânicas, ainda que pequenas e com pouca visibilidade, exercem um papel vultoso para o favorecimento de uma alimentação saudável.

Referências

- Araújo, A., & de Cássia Silva, Y. T. (2022). Avaliação do ciclo de vida agrícola de cultivos orgânico, convencional e transgênico de milho: potenciais impactos ambientais. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, 15(4), 1-18.
- Carias, F. P. S. (2021). *Convencional, Orgânico, Agroecológico: que produto é esse?*. Dissertação (Mestrado) no Instituto Federal do Espírito Santo
- Darolt, M. R., & Rover, O. J. (2021). *Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social*. Florianópolis, SC: Estúdio Semprelo.
- Daufenback, V., Adell, A., Mussoi, M. R., Furtado, A. C. F., Santos, S. A. D., & Veiga, D. P. B. D. (2022). Agrotóxicos, desfechos em saúde e agroecologia no Brasil: uma revisão de escopo. *Saúde em Debate*, 46(spe2), 482-500.
- Gomes, S. M. B. (2020). *Agricultura orgânica e familiar no Rio de Janeiro: desafios e potencialidades do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas*. Monografia, UFF, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.
- Gozalez, D. L. P., de Oliveira, E. C., de Souza, G. B., Bonavides, P. D. S. D., dos Santos, N. D. O. M., Coimbra, C. N., ... & Maccagnan, P. (2022). Benefícios do consumo de alimentos orgânicos: revisão bibliográfica. *Revista Hígei@-Revista Científica de Saúde*, 4(7).
- Heinrich, R. C. (2019). *Potencial de desenvolvimento rural sustentável presente no patrimônio imaterial da cultura alimentar*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável na Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
- Ibarra, A. C. R., Ramos, N. B., Pizzinato, A., Halinski, R., & de Oliveira, M. Z. (2023). Frequentadoras (es) de feiras orgânicas: Relações de consumo e de gênero em territórios brasileiros. *Nutrivisa-Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde*, 10(1), e10922-e10922.
- Lima, A. F., de Assis Silva, E. G., & de Freitas Iwata, B. (2019). Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. *Retratos de Assentamentos*, 22(1), 50-68.
- Lima, S. K., Galiza, M., Valadares, A. A., & Alves, F. (2020). *Produção e consumo de produtos orgânicos no mundo e no Brasil* (No. 2538). Texto para discussão.
- Maciel, M. D. A., & Troian, A. (2022). A produção de novidades da agricultura familiar: o protagonismo dos sistemas orgânicos e agroecológicos no desenvolvimento sustentável. *Revista Desafio Online*, 10(3).
- Maciel, M. D. A., Troian, A., & Breitenbach, R. (2023). Inovação e sustentabilidade: As práticas da agricultura familiar agroecológica em Santana do Livramento/RS. *Revista Grifos*, 32(60), 01-23.
- Martinelli, S. S., & Cavalli, S. B. (2019). Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 4251-4262
- de Melo Moura, C. C., Pires, C. V., Madeira, A. P. C., & Macedo, M. C. C. (2020). Perfil de consumidores de alimentos orgânicos. *Research, Society and Development*, 9(9), e257997395-e257997395.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica.
- Rambo, A. G., Pozzebom, L., & Von Denz, E. (2019). Circuitos curtos de comercialização fomentando novos usos do território: considerações sobre o PNAE e as feiras livres. *Revista Grifos. Chapecó: Unochapecó*, 2019. 28(46), 9-26.
- Rocha Junior, A. B., Silva, R. O. D., Peterle Neto, W., & Rodrigues, C. T. (2020). Efeito da utilização de assistência técnica sobre a renda de produtores familiares do Brasil no ano de 2014. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 58, e194371.

Silveira, E. D. R. (2021). *Feira pedagógica da escola família agrícola de Santa Cruz do Sul-RS: contribuições da análise de comercialização e do caderno didático para o planejamento de produção de hortaliças agroecológicas e formação de jovens rurais*. Dissertação (Mestrado em Agricultura Orgânica na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro).

Sousa, R. K. R. D. (2019). Agricultura familiar e os circuitos curtos de comercialização de alimentos: um olhar sobre a Feira da Agricultura Familiar do município de Capitão Poço, Pará. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Agronomia.

de Sousa, B. J., Miguel, T. B. V., & Santos, S. C. L. (2021). Alimentos Orgânicos no Brasil: uma revisão de literatura. *Holos*, 4, 1-16.

Triches, R. M. (2020). Dietas saudáveis e sustentáveis no âmbito do sistema alimentar no século XXI. *Saúde em debate*, 44(126), 881-894.

Tomazini, C. E. G., Kiyota, N., & Quinaglia, G. D. P. (2022). A construção social dos mercados: confiança e reciprocidade em circuitos curtos de comercialização. *COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional*, 19(Edição Especial 1 (SOBER), março.), 167-190.

Zambenedetti, L., de Oliveira, L. R., dos Santos, M. S., Lazarotto, E. C., & Marzall, L. F. (2021). *Revolução Verde: história e impactos no desenvolvimento agrícola*. In *Agricultura e Agroindústria no Contexto do Desenvolvimento Rural Sustentável* (Vol. 1, pp. 370-377). Editora Científica Digital.